

matriz de Singapura, aprovada em Nagoya em 2010

inclui um conjunto de **índices** composto de três componentes,
para além do estabelecimento de um **perfil da cidade**:

- **A biodiversidade nativa da cidade**
- **Os serviços ecossistémicos**
- **A governança e gestão da biodiversidade na cidade.**

Inês Taveira Gonçalves



Perfil Da Cidade

diversidade de ecossistemas, listagens
das espécies animais e vegetais.



Perfil Da Cidade

diversidade de ecossistemas, listagens das espécies animais e vegetais.

Biodiversidade Nativa

áreas naturais, medidas de conectividade ou rede ecológica para reduzir a fragmentação; biodiversidade natural, áreas, espécies exóticas infestantes.

Serviços Ecossistémicos

regulação da água, sumidouro de carbono, efeito climático da vegetação; serviços de recreio e educacional



Perfil Da Cidade

diversidade de ecossistemas, listagens das espécies animais e vegetais.

Biodiversidade Nativa

áreas naturais, medidas de conectividade ou rede ecológica para reduzir a fragmentação; biodiversidade natural, áreas, espécies exóticas infestantes.

Serviços Ecossistémicos

regulação da água, sumidouro de carbono, efeito climático da vegetação; serviços de recreio e educacional

Governância e Gestão da biodiversidade na cidade

orçamento, projectos, regulamentos, política, capacidade institucional, participação, educação e sensibilização



a avaliação do estado dos ecossistemas é complexo em meio urbano na medida em que a acção humana altera de forma significativa a sua evolução
embora se possam incluir grosso modo em espaços semi-naturais considerou-se relevante em termos de gestão classificar parte deles como espaços naturalizados



ecótopos relevantes

ecótopos sintetizados como habitats para a fauna

áreas naturais

SAPAIS E LODAÇÃIS FORA DO LIMITE DO CONCELHO



ecótopos relevantes

naturalizados por abandono

Prados ruderais diversificados



ecótopos relevantes invasoras exóticas



ecótopos relevantes invasoras exóticas



ecótopos relevantes invasoras exóticas



ecótopos relevantes zambujais arbóreos



FITOMONUMENTOS

árvores, maciços e alamedas classificadas



A gestão da sucessão tem como objectivo acelerar a sucessão natural com o desenvolvimento de matas perenifolias



A gestão da sucessão tem como objectivo acelerar a sucessão natural com o desenvolvimento de matas perenifolias



Gestão de Espaços Verdes Urbanos

A gestão da sucessão tem como objectivo acelerar a sucessão natural com o desenvolvimento de matas perenifolias



zambujais de *Olea europaea* var. *syvestris*

carrascais de *Quercus coccifera*, *Phillyrea latifolia* et *Arbutus unedo*



A gestão da sucessão tem como objectivo acelerar a sucessão natural com o desenvolvimento de matas perenifolias



Cercais de *Quercus faginea* e carvalhais de *Quercus pyrenaica*



instalação de charcas permanentes



abrigos para animais



A Estratégia para a Biodiversidade em meio urbano passa pelos seguintes pontos:

a) por uma **avaliação da Biodiversidade** através dos **indicadores de Singapura** aprovados em 2010 em Nagoya, os quais possibilitam a comparação com diversas cidades designadamente aquelas que presentemente estão a servir de modelo de aferição da metodologia aprovada.



A Estratégia para a Biodiversidade em meio urbano passa pelos seguintes pontos:

- a) por uma **avaliação da Biodiversidade** através dos **indicadores de Singapura** aprovados em 2010 em Nagoya, os quais possibilitam a comparação com diversas cidades designadamente aquelas que presentemente estão a servir de modelo de aferição da metodologia aprovada.
- b) pela **monitorização dos ecossistemas** característicos e significativos no Município de Lisboa em termos de biodiversidade florística e faunística.



A Estratégia para a Biodiversidade em meio urbano passa pelos seguintes pontos:

- a) por uma **avaliação da Biodiversidade** através dos **indicadores de Singapura** aprovados em 2010 em Nagoya, os quais possibilitam a comparação com diversas cidades designadamente aquelas que presentemente estão a servir de modelo de aferição da metodologia aprovada.
- b) pela **monitorização dos ecossistemas** característicos e significativos em meio urbano em termos de biodiversidade florística e faunística.
- c) pelo estabelecimento de uma **Estrutura Ecológica Municipal (EEM)** dentro dos instrumentos de ordenamento da cidade, processo actualmente em curso com a aprovação do Plano Director Municipal prevista para 2011 e onde tanto a EEM como a cartografia dos condicionantes ambientais e dos riscos naturais constituem elementos da Planta de Ordenamento.



A Estratégia para a Biodiversidade em meio urbano passa pelos seguintes pontos:

- a) por uma **avaliação da Biodiversidade** através dos **indicadores de Singapura** aprovados em 2010 em Nagoya, os quais possibilitam a comparação com diversas cidades designadamente aquelas que presentemente estão a servir de modelo de aferição da metodologia aprovada.
- b) pela **monitorização dos ecossistemas** característicos e significativos no Município de Lisboa em termos de biodiversidade florística e faunística.
- c) pelo estabelecimento de uma **Estrutura Ecológica Municipal (EEM)** dentro dos instrumentos de ordenamento da cidade, processo actualmente em curso com a aprovação do Plano Director Municipal prevista para 2011 e onde tanto a EEM como a cartografia dos condicionantes ambientais e dos riscos naturais constituem elementos da Planta de Ordenamento.
- d) pelo reconhecimento que um olhar atento ao estado da Biodiversidade passará, no futuro, pela sua **avaliação ao nível da Área Metropolitana de Lisboa**, uma vez que as questões ambientais não reconhecem fronteiras administrativas. Os ecossistemas são sempre sistemas abertos e todas as tentativas de os fechar resultam sempre na perda de importantes variáveis que contribuem para o conhecimento do todo e a actuação consequente.



PRINCIPAIS EIXOS DA GESTÃO DA BIODIVERSIDADE PARA DIMINUIR A PERDA E/OU AUMENTAR A BIODIVERSIDADE

conjunto de iniciativas, projectos e/ou procedimentos, a ser efectuados entre 2011 e 2020 tais como:

a) **aumento da área de espaços verdes públicos** através de Planos de Urbanização e de Pormenor que apresentem área de espaços verdes superiores aos mínimos definidos no Plano Director Municipal;



PRINCIPAIS EIXOS DA GESTÃO DA BIODIVERSIDADE PARA DIMINUIR A PERDA E/OU AUMENTAR A BIODIVERSIDADE

conjunto de iniciativas, projectos e/ou procedimentos, a ser efectuados entre 2011 e 2020 tais como:

- a) **aumento da área de espaços verdes públicos** através de Planos de Urbanização e de Pormenor que apresentem área de espaços verdes superiores aos mínimos definidos no Plano Director Municipal;
- b) implementação da **conexão física entre os espaços verdes** públicos através de uma organização espacial

nos Planos de Urbanização e de Pormenor localizados dentro dos corredores estruturantes definidos no PDM do

conjunto de espaços verdes, espaços públicos não verdes, alinhamentos de árvores, vias pedonais, cicláveis e de

outros meios de mobilidade suave e ainda dos corredores de transportes públicos dedicados e zonas 30.

Eliminação

de obstáculos físicos nessas conexões;



PRINCIPAIS EIXOS DA GESTÃO DA BIODIVERSIDADE PARA DIMINUIR A PERDA E/OU AUMENTAR A BIODIVERSIDADE

conjunto de iniciativas, projectos e/ou procedimentos, a ser efectuados entre 2011 e 2020 tais como:

- a) **aumento da área de espaços verdes públicos** através de Planos de Urbanização e de Pormenor que apresentem área de espaços verdes superiores aos mínimos definidos no Plano Director Municipal;
- b) implementação da **conexão física entre os espaços verdes** públicos através de uma organização espacial

nos Planos de Urbanização e de Pormenor localizados dentro dos corredores estruturantes definidos no PDM do

conjunto de espaços verdes, espaços públicos não verdes, alinhamentos de árvores, vias pedonais, cicláveis e de

outros meios de mobilidade suave e ainda dos corredores de transportes públicos dedicados e zonas 30. Eliminação

de obstáculos físicos nessas conexões;

- c) aumento do número e da área abrangida por projectos instalados de **espaços verdes sem sistemas de rega**

e com predominância de **espécies vegetais autóctones** na região e/ou relevantes para a incremento da **fauna**

autóctone na cidade;



PRINCIPAIS EIXOS DA GESTÃO DA BIODIVERSIDADE PARA DIMINUIR A PERDA E/OU AUMENTAR A BIODIVERSIDADE

conjunto de iniciativas, projectos e/ou procedimentos, a ser efectuados entre 2011 e 2020 tais como:

- a) **aumento da área de espaços verdes públicos** através de Planos de Urbanização e de Pormenor que apresentem área de espaços verdes superiores aos mínimos definidos no Plano Director Municipal;
- b) implementação da **conexão física entre os espaços verdes** públicos através de uma organização espacial nos Planos de Urbanização e de Pormenor localizados dentro dos corredores estruturantes definidos no PDM do conjunto de espaços verdes, espaços públicos não verdes, alinhamentos de árvores, vias pedonais, cicláveis e de outros meios de mobilidade suave e ainda dos corredores de transportes públicos dedicados e zonas 30. Eliminação de obstáculos físicos nessas conexões;
- c) aumento do número e da área abrangida por projectos instalados de **espaços verdes sem sistemas de rega** e com predominância de **espécies vegetais autóctones** na região e/ou relevantes para a incremento da **fauna autóctone** na cidade;
- d) aumento da área de elementos ou maciços classificados como **fitomonumentos**;
- e) gestão das espécies **exóticas infestantes**



PRINCIPAIS EIXOS DA GESTÃO DA BIODIVERSIDADE PARA DIMINUIR A PERDA E/OU AUMENTAR A BIODIVERSIDADE

- f) aumento do número de **bacias de retenção/infiltração** instaladas;
- g) aumento do comprimento total de **linhas de água naturalizadas**;
- h) estabelecimento de um plano de implementação de zonas com **hortas urbanas**;
- i) Por medidas de **acalmia de tráfego** em determinadas áreas da cidade
- j) **avaliação da evolução do número de espécies vegetais e animais** dos grupos pré-seleccionados ocorrentes em Lisboa;
- k) aumento da **sensibilidade das pessoas relativamente à Biodiversidade**, valorizando-a e tornando-as defensoras quer da biodiversidade, quer dos habitats que a albergam, quer da qualidade do ambiente em geral. Esta sensibilidade deve assentar em acções de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável dirigidas a todos os escalões etários;
- l) estabelecimento de percursos, painéis e edição de **informação acerca dos hotspots e de outros valores em biodiversidade** em Lisboa.





UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

- Formação realizada através do Contrato de Financiamento referente à Operação P19 – Acções de Monitorização Ambiental – N.º 2897, no âmbito da candidatura apresentada ao regulamento específico “Politica de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana”, com o n.º de operação CENTRO – 02 – RU41 – FEDER - 008083;